Maria na visão do
PAPA FRANCISCO

Pe. Alexandre Awi Mello, isch

Maria na visão do Papa Francisco[1]

REFLETINDO

O amor a Maria pertence à íntima "identidade dos povos latino-americanos" (Puebla 283). Profundamente identificado com seu povo, o Papa Francisco cultiva desde a infância uma relação afetiva com Maria. Mais que simples devoção, o Santo Padre quer marcar um caminho espiritual e pastoral para a Igreja.

Há duas "chaves" para entender o coração mariano de Francisco e o lugar de Maria na sua ação pastoral. A primeira é o grande valor que ele dá à *piedade popular*, como verdadeira "espiritualidade popular" (Aparecida 263), expressão cultural e sapiencial do povo cristão. Bergoglio ama Maria como o povo a ama, com as típicas manifestações da religiosidade popular, porque "os pobres deste mundo são ricos na fé" (Tg 2,5). Isso é expressão da "Igreja pobre para os pobres", reivindicada por ele, que reza do jeito que o povo simples reza, e liberta o pobre *a partir* desta espiritualidade, e não *apesar dela*.

A segunda é a profunda relação entre *Maria e a Igreja*. A principal definição de Igreja que se encontra nas palavras de Francisco é a da Igreja como *Mãe*, a exemplo de Maria Mãe (Cf. catequese em 11/9/2013). Uma mãe misericordiosa, cheia de ternura, que abraça, acolhe, alimenta, sai ao encontro dos seus filhos. Por isso, na hora de definir quem é Maria para ele, Bergoglio não titubeia: "Ela é minha mãe!" É simplesmente mãe: dos pobres, da família, mãe de todos. Esta é a experiência milenar de milhões de cristãos. É a experiência viva e real do coração do Papa Francisco.

1 **Pe. Alexandre Awi Mello, ISch**. Teólogo. Contato: padrealexandreawi@gmail.com

ORAÇÃO INICIAL

Para iniciar esta *Lectio Divina* sugiro rezar uma parte de uma das orações preferidas do Papa Francisco, que ele aprendeu dos padres salesianos, com quem conviveu muito na sua infância. É conhecida como "bênção de Maria Auxiliadora", que era muito recomendada por São João Bosco. Na sua primeira parte se recita a oração mais antiga dirigida a Maria que se tem conhecimento na história da Igreja (datada do século II ou III), que começa com as palavras latinas *"Sub tuum praesidium"* (Sob a tua proteção). Quando o Papa Francisco a reza, se lembra com frequência de um antigo conselho dos monges russos: "Nas turbulências espirituais, devemos nos abrigar sob o manto da Santa Mãe de Deus".

À vossa proteção recorremos, Santa Mãe de Deus.
Não desprezeis as nossas súplicas em nossas necessidades,
mas livrai-nos sempre de todos os perigos,
ó Virgem gloriosa e bendita.

Oremos.
Senhor eterno e onipotente, que pela intervenção do Espírito Santo,
vos dignastes preparar o corpo e a alma da gloriosa Virgem e Mãe Maria para digna morada do vosso Filho, fazei que sejamos livres da morte eterna e dos males que nos rodeiam, pela intercessão daquela cuja comemoração nos alegra.
Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

O QUE O TEXTO SAGRADO DIZ?

José subiu da Galileia, da cidade de Nazaré, à Judéia, à Cidade de Davi, chamada Belém, porque era da casa e família de Davi, para se alistar com a sua esposa Maria, que estava grávida. Estando eles ali, completaram-se os dias dela. E deu à luz seu filho primogênito, e, envolvendo-o em faixas, reclinou-o num presépio; porque não havia lugar para eles na hospedaria. Havia nos arredores uns pastores, que vigiavam e guardavam seu rebanho nos campos durante as vigílias da noite. Um anjo do Senhor apareceu-lhes e a glória do Senhor refulgiu ao redor deles, e tiveram grande temor. O anjo disse-lhes: Não temais, eis que vos anuncio uma

> boa nova que será alegria para todo o povo: hoje vos nasceu na Cidade de Davi um Salvador, que é o Cristo Senhor. Isto vos servirá de sinal: achareis um recém-nascido envolto em faixas e posto numa manjedoura. E subitamente ao anjo se juntou uma multidão do exército celeste, que louvava a Deus e dizia: Glória a Deus no mais alto dos céus e na terra paz aos homens, objetos da benevolência (divina). Depois que os anjos os deixaram e voltaram para o céu, falaram os pastores uns com os outros: Vamos até Belém e vejamos o que se realizou e o que o Senhor nos manifestou. Foram com grande pressa e acharam Maria e José, e o menino deitado na manjedoura. Vendo-o, contaram o que se lhes havia dito a respeito deste menino. Todos os que os ouviam admiravam-se das coisas que lhes contavam os pastores. Maria conservava todas estas palavras, meditando-as no seu coração. (Lc 2,4-19)

O QUE O TEXTO SAGRADO NOS DIZ?

Entre os aspectos marianos deste belo texto, destacam-se alguns importantes para o Papa Francisco: Maria é **mãe terna e solícita**, modelo de uma Igreja misericordiosa e maternal; é também **mulher pobre e cheia de fé**, autêntico modelo da espiritualidade dos simples.

Maria é **mãe terna**. Estranho sinal o anjo dá aos pastores: o menino estará "envolto em faixas, deitado numa manjedoura". Sinal que fala do filho, mas também da mãe, cheia de cuidado e ternura. Em condições de extrema simplicidade e pobreza transformou uma cocheira em berço, deu lar e dignidade àquele que um dia não teria onde "reclinar a cabeça" (Cf. Lc 9,58), e envolveu aquele que deixaria faixas como sinal de vida nova (Cf. Lc 24,12). "É aquela que sabe transformar um curral de animais na casa de Jesus, com uns pobres paninhos e uma montanha de ternura". (*Evangelii Gaudium*, n. 286).

Pobre e forte é Maria, sem frescuras. Piedade profunda, espiritualidade popular. Contempla em silêncio, reza de forma singela, como os "pobres de Javé". "N'Ela vemos que a humildade e a ternura não são virtudes dos fracos, mas dos fortes, que não precisam de maltratar os outros para se sentir importantes." (*Evangelii Gaudium*, n. 288)

Maria é mulher de **fé**, modelo da autêntica **espiritualidade** do povo de Deus. Não entendia bem a humilhação do presépio, a visita dos pastores, a mensagem dos anjos sobre o menino. Admirada e desconcertada, no claro-escuro da fé, porém, confiava como os simples do povo, guardava tudo no coração (Cf. Lc 2,19.51). Espiritualidade popular que vê a vida com atitude contemplativa. "Maria sabe reconhecer os vestígios do Espírito de Deus tanto nos grandes acontecimentos como naqueles que parecem imperceptíveis. É contemplativa do mistério de Deus no mundo, na história e na vida diária de cada um e de todos." (*Evangelii Gaudium* n. 288)

O QUE O TEXTO SAGRADO NOS FAZ DIZER?

Respondamos a Deus unindo nossa voz à do Papa Francisco nesta oração:

Virgem e Mãe Maria, Vós que, movida pelo Espírito, acolhestes o Verbo da vida na profundidade da vossa fé humilde, totalmente entregue ao Eterno, ajudai-nos a dizer o nosso "sim" perante a urgência, mais imperiosa do que nunca, de fazer ressoar a Boa Nova de Jesus. Vós, que permanecestes firme diante da Cruz com uma fé inabalável, e recebestes a jubilosa consolação da ressurreição, reunistes os discípulos à espera do Espírito para que nascesse a Igreja evangelizadora. Vós, Virgem da escuta e da contemplação, Mãe do amor, esposa das núpcias Eternas intercedei pela Igreja, da qual sois o ícone puríssimo, para que ela nunca se feche nem se detenha na sua paixão por instaurar o Reino. Estrela da nova evangelização, ajudai-nos a refulgir com o testemunho da comunhão, do serviço, da fé ardente e generosa, da justiça e do amor aos pobres, para que a alegria do Evangelho chegue até aos confins da terra e nenhuma periferia fique privada da sua luz. Mãe do Evangelho vivente, manancial de alegria para os pequeninos, rogai por nós.

(Francisco. Trecho da Oração ao final da *Evangelii Gaudium*)

O QUE O TEXTO SAGRADO NOS FAZ VER?

Contemplamos a força da **maternidade** de Maria, modelo da Igreja-Mãe. Nosso compromisso seja irradiar seu rosto maternal, terno e misericordioso, solícito com os pobres e atento às "periferias existenciais" da sociedade. Valorizemos também a **piedade popular**, aprendendo a rezar com um coração simples e mariano como o do Papa Francisco.

SUGESTÃO DE LEITURA

AWI MELLO, Alexandre. *"Ela é minha Mãe!" Encontros do Papa Francisco com Maria*. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2015.

MURAD, Afonso. *Maria, toda de Deus e tão humana: compêndio de Mariologia*. São Paulo: Aparecida; Paulinas; Santuário, 2012.